

Hipertensão Arterial - A Grande Oportunidade para Prevenção

Lucélia Magalhães

Centrocor; Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Salvador, Bahia - Brasil

Introdução

Que as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar em morbimortalidade, há mais de 5 décadas, no Brasil e no mundo, todos já sabemos. Elas são responsáveis por doenças como Infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVC), morte súbita (MS), insuficiência cardíaca congestiva (ICC), doença arterial periférica (DAP) sendo estas as principais. Avaliação recente da mortalidade no Brasil e na Bahia, não tem mostrado redução esperada, ao contrário tem havido tendência de aumento desta referida mortalidade (Figura 1).

Desde a metade do século passado, a magnitude destas doenças cardiovasculares (DCV) tem sido relevante, envolvendo grandes contingentes populacionais e implicando elevado custo social e econômico, o que lhes confere interesse prioritário como objeto de políticas de saúde, especialmente nos países centrais. Desde a década de 40, investigações que buscam entender sua etiologia, seus determinantes, seus padrões de ocorrência e suas formas de prevenção passaram a ser prioridade de algumas importantes comunidades científicas ¹

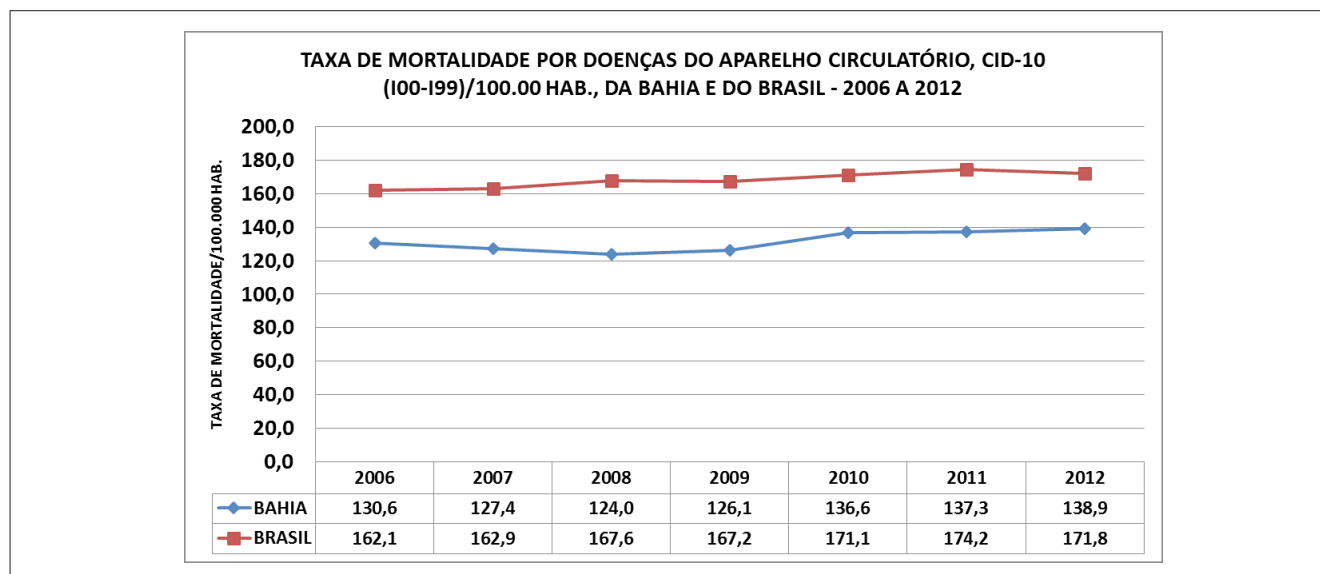


Figura 1

Estudos clínicos e populacionais têm investigado um conjunto de fatores de risco associados à morbimortalidade cardiovascular. Os achados vêm apresentando consistência, plausibilidade biológica e relação temporal esperada, desde os estudos iniciais de Framingham na década de 50², até a investigação mais recente, como o estudo INTERHEART, em 2004³. A maioria dos fatores de risco identificada tem como características principais estarem presentes em grupos de indivíduos aparentemente saudáveis e serem passíveis de prevenção, o que generalizou a difusão do termo fatores de risco⁴. Que etimologicamente é a chance de ocorrer o que não se quer.

O conhecimento acumulado confirma a determinação multifatorial das doenças cardiovasculares, resultantes não só

da predisposição genética mas da presença e da combinação de fatores ambientais ligados aos hábitos de vida como sedentarismo e ingestão de gorduras saturadas/colesterol, ausência da ingestão diária de frutas/verduras ou excesso de calorias e o tabagismo^{5,6}.

Na literatura, dois conjuntos de fatores de risco associados às doenças cardiovasculares podem ser identificados: um primeiro ligado a alterações metabólicas, antropométricas e hemodinâmicas que constituem marcadores biológicos e um segundo referentes a hábitos ligados ao estilo de vida.

Em um clássico estudo multicêntrico de morbidade cardiovascular, Yusuf e cols. ³ revelaram que em 85% dos indivíduos que tiveram o primeiro infarto agudo do miocárdio, pelo menos um fator de risco como hipertensão,